

Cirurgia ortognática com movimento de rotação horário em paciente com fissura labiopalatina

Ferraz, A. C.¹, Barcellos, B. M.¹, Soto, A. G.¹, Carvalho, L. R. A.¹, Duarte, B. G.¹, Yaedú, R, Y, F.^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Crânio Faciais da Universidade de São Paulo.

²Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As cirurgias primárias de lábio e palato, realizadas na infância de pacientes com fissura labiopalatina, podem limitar o crescimento maxilo-mandibular por conta de fibroses teciduais. Essas alterações ocasionam discrepâncias ósseas que podem ser corrigidas através da cirurgia ortognática. Este trabalho consiste no relato do caso de um paciente, sexo masculino, não sindrômico, com fissura labiopalatina transforame unilateral esquerda, operado no HRAC. Na análise facial observou-se relação oclusal classe III, sobressaliência de -3mm, sobremordida de 3mm, desvio da linha média da maxila de 5 mm e mandíbula de 1 mm ambas para a esquerda, e ausência de “cant”. O planejamento da cirurgia ortognática foi realizado através do software NemoStudio, sendo proposto um movimento de rotação sentido horário, com avanço de maxila de 5 mm, através da osteotomia do tipo Le Fort I, e recuo de mandíbula de 1 mm, por meio da osteotomia sagital bilateral, com o objetivo de corrigir a oclusão, deixar a estética satisfatória ao paciente e proporcionar função sem dor. Durante a cirurgia, utilizou-se a técnica de fixação híbrida com placas do sistema 2.0 e parafusos bicorticais posicionais de 15mm na mandíbula e 4 placas, do mesmo sistema, em formato de “L” na maxila, fixadas com parafusos monocorticais. No pós-operatório de 1 ano, o paciente apresentou maxila e mandíbula ossificadas e oclusão estável.

Categoria: CASO CLÍNICO